

O CONSTRUIR-SE PROFESSOR POR MEIO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE¹

Clébison da Silva Souza²

RESUMO

Este trabalho se consiste em um relato de experiência acerca do visto e do vivido no edital n.º 23/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência por meio do curso de Pedagogia, durante o recorte temporal compreendido entre novembro de 2022 e abril de 2024 nas turmas de 3º e 4º ano em uma instituição dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo central deste trabalho é possibilitar reflexões outras acerca da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na construção e desenvolvimento da identidade profissional do professor. O texto discute a multiplicidade da natureza da identidade docente, a compreendendo enquanto giro, movimento, não estática no correr irrefreável das décadas no atual contexto definido por marcos espaciais e temporais, esta é processo contínuo e historicamente situado em seu tempo. Essa discussão, só se faz possível por intermédio do entrelaçamento das concepções de autores como Ciampa (1989), Dubar (1997), Freire (1997), Pimenta (1996), Tardif e Lessard (2014), e dentre outros autores de inestimável contribuição. Os resultados desta produção científica destacam o papel crucial do Pibid na consolidação da unidade teoria-prática, na superação de inseguranças iniciais correlatas aos caminhos docentes, o aprofundamento da compreensão acerca do fenômeno educativo e valorização da docência enquanto uma profissão de cunho social e político. Além disso, evoca à reflexão da permanência de estudantes das camadas populares nos cursos de licenciatura, o desenvolvimento da performance profissional e a consolidação da identidade docente. O relato de experiência possibilita por considerações finais a compreensão do programa enquanto elemento crucial de reaproximação entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica na construção e divulgação de conhecimentos científicos outros e veia central à formação de profissionais da educação mais conscientes acerca da importância de sua profissão para a constituição do ser social na contemporaneidade.

Palavras-chave: Docência, Ensino fundamental, Formação inicial, Identidade, Pibid.

SITUANDO O TEMA

A iniciação à docência possibilita que estudantes dos cursos de licenciatura tenham contato com a dinâmica do ambiente escolar, objetivando uma formação inicial mais sólida para exercício do magistério em escolas da rede pública. Deste modo, viabiliza a valorização dessas instituições de ensino como espaço do processo de formação inicial e continuada de professores, fomentando pesquisa, extensão e produção acadêmica, de forma colaborativa com as escolas- campo com base no contexto da cultura escolar.

¹ Relato de experiência originado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (edital 23/2022);

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, clebisonasilva@outlook.com;



O cerne deste relato de formação docente são as experiências adquiridas enquanto graduando de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (DEDC-XII), vinculadas ao edital n.º 023/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), compreendido durante os meses de novembro de 2022 a abril de 2024 em uma escola- campo situada em Guanambi-BA. Essa produção tem por objetivo possibilitar reflexões outras acerca da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na construção e desenvolvimento da identidade docente.

PERCUSO METODOLÓGICO TRILHADO

O trabalho é de natureza qualitativa conforme Minayo (2004), o que engendra sobre este relato de experiência não somente o sistema de relações que constroem o conhecimento exterior ao sujeito, mas também a relação deste com o objeto de conhecimento de modo a atribuir-lhe significados. No tocante à sistematização desta produção, cabe salientar que não houve revisão sistemática das produções a fim de vislumbrar no processo a quantidade de estudos acerca da temática no repositório utilizado. Realizou-se uma pesquisa flutuante na *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* a partir dos descritores “trabalho docente” e “identidade docente”, no recorte temporal de 2000 a 2024, a fim de identificar nas referências das produções, autores que ofereçam pressupostos para se pensar a questão da identidade docente. De tal maneira, selecionaram-se os seguintes autores: Ciampa (1989); Dubar (1997); Freire (1997); Moretto e Mansur (2000); Pimenta (1996); Raitz e Silva (2014); Saviani (2013); Souza, Petroni e Andrada (2013) e Tardif (2014).

CONCEPÇÕES E SENTIDOS DA IDENTIDADE DOCENTE NA ATUALIDADE

Ao consultar um dicionário, qualquer que seja este, a procura do termo identidade, de maneira geral ele estará relacionado a um conjunto de características que possibilitam a distinção de seres vivos ou inanimados. Contudo, se ampliarmos o campo de criação humana tendo por recorte a profissão docente, encontraremos não apenas novos significados, mas concepções sobre o termo identidade que implicam em formação teórico-prática para pertencimento desta.



Neste cenário, Dubar (1997, *loc. 8*) afirma que “entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular. Porque se tornou um bem raro, o emprego condiciona a construção das identidades sociais; porque sofreu importantes mudanças”. O autor, ainda sustenta que o trabalho apela à agudas transformações identitárias devido ao fato deste acompanhar intimamente todas as mudanças mercadológicas, intervindo nas dinâmicas identitárias muito para além do período escolar. Raitz e Silva (2014) por meio de uma breve contextualização histórica das novas configurações e demandas sociais exigidas a classe trabalhadora, consideram a identidade docente como um processo permanente e relacionalmente incessante na era moderna, que neste contexto, não pode ser construída em um isolamento profissional. Observa-se a concepção das autoras, acerca da identidade docente:

É nas múltiplas formas de viver seu trabalho e prática docente que constroem suas trajetórias identitárias, as quais, por sua vez, se apresentam ressignificadas no cotidiano da profissão, num movimento que é ao mesmo tempo, permanente e cambiante, circundante, múltiplo na modelagem do curso de suas vidas. Tais trajetórias consideradas em movimentos, cambiantes, se moldam, muitas vezes, num período curto; outras vezes, esse se alonga na condição estabelecida no universo do ensino (Raitz; Silva, 2014, p. 212).

Em consonância com as autoras, é nítido que, a subjetividade da trajetória da identidade docente é forjada nas complexidades das relações estabelecidas no cotidiano da profissão, oscilando além do mero sustento, de maneira que a vida profissional do docente esteja sujeita a alterações imprevisíveis frequentes no ambiente escolar. Ademais, neste percurso, as esferas do setor cobram competência e eficiência manifestas nas habilidades de desenvolver diversas funções simultaneamente, ainda que em contextos de precariedade das condições de trabalho. Conforme Tardif e Lessard (2014), esta identidade carece de formação teórico-prática dos indivíduos para pertencimento deste grupo, pois se trata de um trabalho especializado que dispõe de técnicas próprias, saberes próprios e ética própria. Compreendendo estas dimensões, os autores assimilam as figuras docentes como:

[...] um grupo de profissionais específicos, que possuem uma formação longa e especializada (geralmente de nível universitário ou equivalente) e que atuam num território profissional relativamente bem protegido: não ensina quem quer; é necessária uma permissão, um credenciamento, um atestado, etc. (Tardif; Lessard, 2014, p. 42).

A especificidade da identidade deste profissional que o difere dos demais na esfera de trabalho, centra-se, nas palavras de Saviani (2013, p. 12) sobre o modo como a força produtiva do docente gera objetos impalpáveis, pois “trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana”. Nesse sentido, em complemento a produção do impalpável, Souza e Petroni (2013) sobre a outra face da moeda que engendra as não concretudes dos objetos produzidos pelos professores, pressupõe uma dimensão determinante para distinção das características que o constituem enquanto profissional, o seu alto grau de afetividade. As autoras consideram que a afetividade se dispõe como uma espécie de salário invisível originado na relação professor-aluno, portanto:

É possível dizer que essa valorização de si a partir do outro surge para o professor como um sinalizador externo de seu trabalho, constituindo um elemento que agrupa valor à imagem que ele tem de si, em um processo em que a aceitação assume relevância. Essa aceitação manifestada pelo outro parece constituir-se como motivo para os professores continuarem a investir nos alunos e em sua ação docente (Souza; Petroni, 2013, p. 530).

Ciampa (1989, p. 64) exprime que identidade é movimento, declarando que “o conhecimento de si é dado pelo conhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses etc.”. Esta dimensão atua como um importante núcleo para a retroalimentação que intensifica a afirmação do docente sobre si enquanto classe. Tal socialização entre professor e aluno, produz, nas palavras de Dubar (1997), o chamado atos de pertença, novamente permitindo a compreensão do caráter relacional enquanto uma das dimensões da identidade da categoria docente, tendo em vista que as trocas entre os indivíduos da relação ensino-aprendizagem asseguram, desta forma, a continuidade dos habitus que constitui o docente.

As considerações feitas por (Raitz, Silva, 2014; Souza, Petroni, 2013; Saviani, 2013; Dubar, 1997) apontam para o caráter intangível da profissão docente como prática social amparada no outro, dada a sua natureza colaborativa ao processo de humanização dos sujeitos inseridos na coletividade. Ademais, para além do simples compartilhamento de informação, o professor se imbui de ciência objetivando uma produção existencial dos sujeitos históricos por intermédio do conhecimento. Nesse entrelace de concepções, não pode

haver perda de foco sobre os contextos históricos em que a docência se encontra, pois, em conformidade com

Pimenta (1996, p. 75) “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. A autora pontua que:

Algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem como práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (Pimenta, 1996, p. 75).

A respeito dessa dimensão social do trabalho docente originada nas demandas sociais, comprehende-se que ela não pode ser desconexa de politicidade, portanto, prontamente identifica-se a identidade docente, enquanto também identidade política. Dito isso, Moretto e Mansur (2000, p. 7) manifestam que:

A busca da cidadania se faz pela organização social e política a partir do momento em que não abrimos mão de nossas identificações em organismos sociais, associações docentes, agremiações diversas e partidos políticos. O docente tem que saber de que lado está, não importa mesmo se é o melhor, visto que sempre pode vir a ocupar novo ideário. O que não pode é dispensar seu engajamento social e político, no pressuposto da neutralidade (Moretto; Mansur, 2002, p. 7).

Para Freire (1997) ensinar é uma profissão que envolve uma certa militância, portanto, presume-se que a identidade do professor possui caráter político e de igual modo, de militância, o que demanda a necessidade de disposição pela defesa de sua legitimidade de atuação e direitos na instituição escolar frente a desvalorização dessa categoria que também ocorre pelas vias simbólicas. A exemplo do termo tio, figura despreocupada que desempenha um papel de alívio para os pais, proclamando por meio desta palavra prenhe de politicidade que a classe docente não deva brigar, não deva rebelar-se, não deva fazer greve.

O referencial teórico empregado possibilita compreender a identidade docente enquanto complexa e multifacetada, considerando que esta não se limita apenas às atribuições designadas pelo campo de atuação docente em sala de aula e para além dela, também é produto das demandas sociais. Em suma, assumindo a identidade docente um caráter transitório situado no campo do vir a ser, é preferível compreendê-la nessa pluralidade de concepções e sentidos, enquanto identidades docentes.



ENTRE OBJETIVOS E RELEVÂNCIA: IMPACTOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

O PIBID é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O referido programa objetiva o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior por meio da inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas da Educação Básica, além de contribuir para formação de professores atuantes e a qualificação da educação pública brasileira.

Iniciado no ano de 2007, o programa destinava-se aos estudantes das instituições federais de ensino superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, atendia a formação docente para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e em especial, no Ensino Médio. Por consequência, contemplava prioritariamente os seguintes cursos de licenciatura destas instituições: física, química, matemática, biologia e ciências. E de modo complementar os cursos de: letras (língua portuguesa), educação musical e artística, e demais licenciaturas (Brasil, 2007).

Em conformidade com (Brasil, 2007), o PIBID em decorrência do contexto tinha por objetivos as seguintes metas: incentivar a formação de professores para a Educação Básica, em especial para o Ensino Médio; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optaram pela carreira docente; promover a melhoria da qualidade da Educação Básica por meio da articulação entre os níveis de ensino do sistema público, objetivando uma formação docente inicialmente sólida; além de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de nível superior.

No edital CAPES/DEB nº 02 (Brasil, 2009), observa-se importantes modificações das disposições gerais e características obrigatórias do programa, dentre elas, as principais mudanças foram incorporar as instituições estaduais de Ensino Superior, e a ampliação das áreas de conhecimento contempladas das quais passaram a incluir para o Ensino Médio: filosofia, sociologia, letras (português) e pedagogia. Para o Ensino Fundamental, abrangearam: pedagogia, e educação artística e musical. No tocante a complementaridade, passou a integrar as seguintes licenciaturas: letras (língua estrangeira), interculturais (formação de professores indígenas), educação do campo, e demais licenciaturas uma vez justificada sua necessidade social.

Com o correr das décadas, atenta-se para uma nova reformulação do programa, como vislumbrado em (Brasil, 2022), o edital n.º 023/2022 propõem-se a: inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, oportunizando possibilidades de criação e participação em metodologias, tecnologias e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar cuja finalidade é a superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem. Intenciona também ao incentivo das escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. Além de contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação destes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Ademais, os cursos de licenciatura abarcados pelo programa estenderam-se, passando a contar em seu escopo com as seguintes áreas de atuação (edital nº 10/2024): alfabetização; artes; artes visuais; biologia; ciências agrárias; ciências naturais; ciências sociais; computação; dança; educação bilíngue de surdos; educação do campo; educação especial inclusiva; educação física; educação indígena; educação quilombola; filosofia; física; geografia; história; letras espanhol; letras inglês; letras língua brasileira de sinais; letras português; licenciaturas interdisciplinares; matemática; música; pedagogia; química e teatro.

Essa mudança na compreensão da função social e científica do programa resultou na ampliação de cursos em seu escopo, revelando também, uma percepção ampla do fenômeno educativo. Nesse transcurso entre editais, é nítido que a formação do professor não pode ocorrer fora do lócus de atuação profissional. À vista disso, é possível tecer os impactos do Pibid nas seguintes dimensões: aproximação entre teoria e prática; construção e fortalecimento da identidade docente a partir do labor intelectual e da autorreflexão sobre a própria prática; promoção à permanência a partir do financiamento de bolsas e maior apreço pela carreira por parte dos licenciandos e qualificação da educação básica ao possibilitar autonomia na gestão dos núcleos do programa.

DAS MÚLTIPLAS MÃOS QUE FIRMAM MINHA PERMANÊNCIA NO CAMINHO DOCENTE: REFLEXÕES ENQUANTO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Na condição de graduando de um curso de licenciatura em Pedagogia, meu contato com a dinâmica escolar se deu de forma muito precoce, ainda no 2º semestre, o que foi

decisivo para



meu amadurecimento diante do processo de formação inicial. O rememorar dessa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por recorte temporal, o período entre novembro de 2022 e abril de 2024 em duas turmas, a saber: o 3º e 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, situada no município de Guanambi-BA.

A título de caracterização do espaço formativo, a instituição supradita oferece serviços educativos em turnos diurnos. É composta por 17 turmas que perfaz um porte entre 201 e 500 matrículas de escolarização, conforme Inep (2024). Esse quantitativo está distribuído entre as etapas de Educação Infantil (pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos são oriundos dos bairros vizinhos, das quais dada parcela possui uma concentração maior de famílias em situação de adversidades socioeconômicas. No tocante ao corpo docente e gestor, a escola possui (PPP, 2023): 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária, 12 professores efetivos, 01 professora de outro município e 03 professores contratados. Com exceção de uma docente graduada em Letras, os demais profissionais são da área de Pedagogia.

Estabelecendo um paralelo entre o antes e depois de minha inserção na unidade escolar, identifico que inicialmente possuía uma compreensão limitada do fenômeno educativo, bem como das possibilidades de atuação da Pedagogia no campo educacional. Com o programa, consegui apropriar de pressupostos teóricos e práticos consideráveis para domínio desta ciência humana. O contato com professores e alunos foi importante para desconstruir tamanha timidez, uma vez que possuía desmedido sentimento de irregularidade quanto homem na Pedagogia, participar do PIBID foi decisório para desconstruir o sentimento de insegurança advindo da auto percepção quanto “corpo estranho” dentro do ambiente escolar e universitário de uma atuação predominantemente feminina.

Em continuidade, por intermédio do desenvolvimento científico foram executadas inúmeras atividades, das quais compreenderam: recepção e acolhimento dos estudantes; confecção de recursos didáticos e oficinas para os alunos da escola; produção e divulgação de conhecimentos científicos em eventos de natureza acadêmica; intercâmbio escolar e dentre outros. Toda essa atmosfera científica alinhada a questões vivenciadas na instituição, foi veia central para consolidação da minha identidade docente, de maneira a guiar os investimentos futuros para pertencimento desta. O PIBID me possibilitou vislumbrar a carreira de professor pesquisador no âmbito acadêmico, me conduzindo a iniciação científica afim de tentar

compreender de que modo o distanciamento do diálogo entre escola e outras instituições potencializa as desigualdades escolares na infância.

Sobre a outra face da moeda, a participação no programa foi imprescindível para minha permanência na universidade, o que me possibilitou trilhar passos futuros em relação ao próprio curso afim de qualificar minha formação inicial. Por necessidades econômicas, conciliava emprego, estudos e PIBID na condição de voluntário na época, com a possibilidade de bolsa pude romper vínculo empregatício em um trabalho ao qual atuava apenas por necessidade de subsistência. Assim consegui me dedicar centralmente à qualificação de minha formação inicial, não apenas por necessidades financeiras, mas pela escolha da profissão docente estar arraigada ao meu projeto de vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face da proposição desse trabalho, ao revisitar as experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), foi possível reafirmar a iniciação à docência enquanto elemento decisivo da construção da identidade docente, bem como seu papel crucial para a manutenção das condições necessárias de permanência em cursos superiores por parte dos estudantes que compõe a camada popular do tecido social brasileiro. O programa se demonstra ser um local de práxis onde a relação teoria-prática se consolida por intermédio da multifacetada e complexa dinâmica escolar.

Para além disso, foi possível vislumbrar dimensões essenciais na constituição do ser professor, tais como: a politicidade presente no ato de ensinar, a didático-pedagógica da prática do cotidiano, a sociointerativa da relação professor-aluno-instituição sem a qual não ocorre o estreitamento dos bons afetos e o impacto do professor na formação do ser social. Ao enfrentar a insegurança do ser docente em um ambiente com baixo percentual masculino, este trabalho se mostra potente como a imersão no cotidiano escolar e o acolhimento possibilita romper com preconceitos autocentrados na formação humana, além de fortalecer a autoconfiança e o sentimento de pertencimento a essa classe de produtores de intelectualidade.

Para não finalizar, o programa é um marco primordial na produção de novos conhecimentos, pois ao reduzir a distância geográfica entre universidades e escolas de educação básica, ocorre não somente a qualificação dos futuros professores que carecem de



de sua atuação profissional antes dos estágios obrigatórios e do exercício da docência propriamente dita, ocorre um movimento epistemológico da docência e da valorização dessa profissão. A experiência com o edital n.º 23/2022 não moldou apenas um jovem que aspira a ser professor, mas o impulsionou a se apropriar de novas concepções de identidade, tal como a do professor pesquisador. Essas reflexões, ainda que com um recorte individualizado, novamente reforça a importância do Pibid para a formação de profissionais conscientes de seu compromisso ético e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Catálogo de Escolas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: [Catálogo de Escolas](#) —

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. **Diário Oficial da União**. 12 de dezembro de 2007; Seção 1:3. Disponível em: [Págs 1 a 12 | Seção 1 do Diário Oficial da União de 12 de Dezembro de 2007 | DOU de 12/12/2007 | Jusbrasil Diários](#). Acesso em: 08 ago. 2025.

CIAMPA, A. Identidade. In: Lane, S.; Codo, W. (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SEPERIIOR.

Edital Capes/DEB n.º 02, de 25 de setembro de 2009. Chamada Pública Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Brasília, DF: [s. n.], 2009. Disponível em: [Editais e Seleções - Pibid — CAPES](#). Acesso em: 11 ago. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Edital n.º 23/2022.

Brasília, DF: [s. n.], 2009. Disponível em: [Editais e Seleções - Pibid — CAPES](#). Acesso em: 11 ago. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. **Edital n.º 10/2024.**

Brasília, DF: [s. n.], 2009. Disponível em: [Editais e Seleções - Pibid — CAPES](#). Acesso em: 11 ago. 2025.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais.

Tradução: Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Porto Editora, 1997.



ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR JOÃO FARIAS COTRIM (EMVJFC). **Projeto Político Pedagógico**. Guanambi, BA: Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, 2023.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 8 ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 128 p. 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

MORETTO, R.; Mansur, O. C. SER PROFESSOR: As Múltiplas Dimensões da Docência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 24, n. 2, p. 05–08, maio 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v24.2-001>. Acesso em: 07 ago. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol.22, n.2, p.77-89, jul./dez. 1996. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 06 ago. 2025.

RAITZ, T. R.; SILVA, C. D. L. DA. Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente para professores universitários. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 204–213, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100022>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Dermeval Saviani. – 4 ed. – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

SOUZA, V. L. T. de.; PETRONI, A. P.; ANDRADA, P. C. de. A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 527–537, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300007>. Acesso em: 05 ago. 2025.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João B. Kreuch. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.